

Paulo Freire, 100 Anos: do Passado/Presente ao Futuro

 Afonso Celso Scocuglia*

Resumo: Este artigo defende a tese de Paulo Freire é um educador do presente e do futuro. Ao contrário das pesquisas que o estacionaram no passado, destacamos a construção do seu pensamento-ação em cinco tempos históricos, constatamos a atualidade e a prospecção das suas ideias para o século XXI. Da relevância da ação dialógica-comunicativa no processo de aprendizagem à valorização do conhecimento do sujeito aprendente como ponto de partida para o conhecimento elaborado, passando pela importância da escola na prática da liberdade, da autonomia e da democracia, ou ainda, pela defesa da pedagogia da pergunta e da pesquisa contra a pedagogia da crença e do depósito de saberes, entre outras propostas cruciais, notamos reconstruções de conceitos, argumentos e paradigmas que o atualizam e seguem impactando educadores/as e especialistas em Educação ao redor do mundo. Além de justificar, hoje, sua inclusão entre os três pensadores mais citados das ciências humanas e a *Pedagogia do oprimido* entre os 100 livros mais lidos em língua inglesa. No centenário de Paulo Freire (1921-2021) as referências ao seu legado político-pedagógico (prático e teórico) continuam crescentes, assim como as reverências à sua definitiva importância como pensador da educação do presente e do futuro.

Palavras-chaves: educação política, tempos e ideias de Paulo Freire, pedagogia da pergunta, pedagogia do oprimido, pedagogia da esperança.

Paulo Freire, 100 years: from the Past/Present to the Future

Abstract: This article defends the thesis of Paulo Freire is an educator of the present and the future. Unlike the research that parked him in the past, we highlight the construction of his thought-action in five historical times, we see his currentness and the prospection of his ideas for the XXI century. From the relevance of the dialogical-communicative action in the learning process to the valuation of the learning subject's knowledge as a starting point for elaborated knowledge, passing through the importance of the school in the practice of freedom, autonomy and democracy, or even the defense of pedagogy from the question and the research against the pedagogy of belief and the deposit of knowledge, among other crucial proposals, we notice reconstructions of concepts, arguments and paradigms that update it and continue to impact educators and specialists in Education around the world. In addition to justifying, today, its inclusion among the three most cited thinkers in the human sciences and Pedagogy of the Oppressed among the 100 most read books in the English language. In Paulo Freire's centenary (1921-2021), references to his political-pedagogical legacy (practical and theoretical) continue to grow, as well as reverences to his definitive importance as a thinker of present and future education.

Keywords: political education, Paulo Freire's times and ideas, pedagogy of the question, pedagogy of the oppressed, pedagogy of hope.

* Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: acscocuglia@gmail.com



Introdução

Quando aceitamos o convite da Revista Escripturas (uma publicação do campo da pesquisa histórica) para organizar o dossiê em tela, colocamos, como ementa:

“Este dossiê objetiva refletir sobre o significado do centenário de nascimento do educador Paulo Freire, tendo como marcas as histórias do passado e do presente e uma visão prospectiva sobre seu legado político-pedagógico. Buscamos artigos que delineiem seu pensamento histórico-educativo e as práticas em seu entorno. Trata-se de um pensamento-ação referenciado como o terceiro mais citado das ciências sociais e humanas em todo o mundo e que tem na *Pedagogia do oprimido* (publicado em 1970) um dos 100 livros mais utilizados em língua inglesa. Se é verdade que se tornou referência mundial, ainda não se disseminou o suficiente no Brasil e, atualmente, enfrenta críticas dos setores governamentais autoritários à semelhança dos tempos da ditadura militar (1964-1985) durante a qual Freire foi exilado por 16 anos. Nesse caminho, reconhecemos a inseparabilidade do passado e do presente e a aplicação da regressividade histórica que, partindo do presente, reconstrói o passado e projeta o futuro do legado freiriano. Assim, privilegiamos as práticas e as reflexões teóricas referentes à práxis de Paulo Freire que partem dos seus primeiros trabalhos reconhecidos (com o chamado Método Paulo Freire, por exemplo) até os livros póstumos recentemente publicados, passando por toda a construção prático-teórica da sua obra.”

Neste sentido, participar de um dossiê como este, alusivo ao centenário de um pensador tão relevante, não é o mesmo que escrever para outra publicação. Tem um outro significado e é especial. A nosso sentir, deve ser um escrito de “análise geral” que foque (pelo menos) um dos amplos significados da sua obra¹. No caso, uma obra extensa, prática e teórica, militante e filosófica como a de Paulo Freire. Ou seja, precisamos indagar: o que podemos extrair (quase que concluir) nos 100 anos de um pensador da educação tão destacado em todo o mundo, louvado e criticado por tantos,

¹ Seguindo a trilha, publicamos vários trabalhos de pesquisa. Os principais estão listados nas referências bibliográficas (Scocuglia 2005, 2006, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b, 2020c, 2021). Foram utilizados como respaldo deste artigo. Por isso, optamos por não recorrer às citações e convidar o(a) leitor(a) a buscar esses trabalhos.

muitas vezes apaixonada ou ferozmente? Em outro artigo, neste diapasão, refletimos sobre “*O que temos para historicizar, destacar e prospectar nos 100 anos de Paulo Freire?*” (Scocuglia, 2020a). São perguntas como essa que aprofundam a reflexão sobre o centenário de um pensador.

Como pano de fundo, questões-guia: O que é fundamental em Paulo Freire na chegada dos 100 anos? O que não pode ser esquecido por seus pesquisadores contemporâneos? Seus aportes são válidos para a educação dos nossos dias ou já estão ultrapassados? E, daqui para frente, podemos contar com suas ideias nas nossas práticas educativas? Quais ideias? Ou, como indaga a academia (e seus indexadores): qual a repercussão internacional das suas ideias? É um autor lido/citado em muitas pesquisas? Enfim, é um pensador atual e de futuro?

Uma ampla constatação de início: parte significativa dos trabalhos tratam a pedagogia política de Paulo Freire como algo do passado. Uma das formas mais nítidas desse enfoque são os estudos e pesquisas que trabalham com textos dos anos 1960 (escritos à luz das especificidades desse tempo histórico) mas não contextualizam e/ou relativizam suas ideias. Como se *Educação como prática da liberdade* (de 1965) e *Pedagogia do oprimido* (de 1968), por exemplo, dois de seus livros mais disseminados, tivessem sido escritos hoje. Ao contrário de atualizá-lo, a rigor, o condenam ao passado. Não apreendem as adaptações, modificações e reconstruções que fez questão de fazer e anunciar para quem estivesse atento. Olvidam, por exemplo, o subtítulo de um dos seus últimos livros em vida: *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido* (1992). Por que *reencontrar* seu livro mais lido e traduzido em muitos países e idiomas, um *best seller* que nos Estados Unidos já está na 50ª. edição e no Brasil na 75ª.? Resposta: porque o autor queria refazer conceitos, repensar passagens, “esquecer” personagens citados e se declarar - mais do que isso, convocar seus leitores -, a serem “pós-modernos progressistas”. Basta prestar atenção nas suas pistas textuais, como buscamos fazer (Scocuglia, 2020b). Não se trata da nossa interpretação ou de qualquer ilação. É textual.

Também são notórias várias autocríticas. Ao fazê-las, Freire atualiza seu pensamento com as questões centrais da passagem do século XX ao XXI e, com isso, redefine parâmetros e propostas que mostram a vivacidade de um educador que se projeta para o futuro. E mais: impele outros pensadores a reinventá-lo com temáticas que o próprio só esboçou e que acreditava serem temáticas de futuro. Para dar dois exemplos contundentes: as questões socioambientais, captadas por Moacir Gadotti, por exemplo, em seu *Pedagogia da Terra* (2000), com a proposta de uma pedagogia da sustentabilidade; e o destaque dos movimentos das mulheres em torno de uma pedagogia feminista, de respeito às diversidades e à multiculturalidade. Por isso, se *Educação como prática da liberdade* (1984a) e *Pedagogia do oprimido* (1984b) são fundamentais para entender Freire e suas propostas, não menos fundamentais são *Educação na cidade* (1991), *Pedagogia da esperança...* (1992), *Política e educação* (1993) e *Pedagogia da autonomia* (1996), precisamente por serem complementares. Também se tornaram relevantes seus livros dialógicos (1985a, 1985b, 1987) ou os escritos póstumos que exploram *pedagogias da indignação* (2014), *da tolerância* (2015), *dos sonhos e inéditos ainda possíveis* (2014), *da solidariedade* (2014), *do compromisso* (2018), entre outros temas. Sem esquecer os chamados “escritos africanos” resultantes dos trabalhos dos anos 1970.

Definitivamente, ainda que parte da literatura sobre Freire continue a situá-lo no passado, escondendo e/ou tornando invisíveis suas autocríticas e suas novas posições, seu legado resiste aos passadistas e se mostra atual e futurista (Scocuglia, 2021). Não é correto que “tudo” está contido nos seus escritos dos anos 1960! O “tudo” de Freire passa, sim, pela relevância desses dois livros exemplificados, mas está longe de ficar retido neles. Não se compreende Freire sem *Cartas à Guiné-Bissau* (1980) ou *Por uma pedagogia da pergunta* (1980b). Não se entende o pensador brasileiro sem situá-lo na transição entre a modernidade e pós-modernidade (Scocuglia, 2005). Não se compreende Freire sem suas autocríticas (muitas!), sem seu cristianismo (que dialoga de Dom Helder a Leonardo Boff), mas, também, seu ecumenismo progressista dos anos 1970 no Conselho Mundial de Igrejas e a seguir.

Neste caminho, defendemos a tese de que Paulo Freire não é um pensador da educação estagnado no passado, perdido/morto no século XX e que, embora tenha construído sua *práxis* entre 1947 e 1997, continua atual e, mais, é um pensador para o futuro da educação.

Mas, para além de repetir que é o terceiro mais citado das ciências humanas² ou que tem sua *Pedagogia do oprimido* (op. cit.) entre os 100 livros mais utilizados em língua inglesa (o que por si só o atualiza!), como podemos provar/demonstrar que Freire é atual e prospectou seu pensamento-ação para o futuro? Ora, por meio da verificação da pertinência das suas questões/pesquisas/problematizações, conceitos e propostas principais. Tudo sob o lume de um dos mais consistentes alicerces do seu pensamento-ação: *a pedagogia da pergunta, do problema e da pesquisa* (Scocuglia, 2021). Para esta senda, convidamos o(a) leitor(a) a buscar nossos outros trabalhos de pesquisa citados nesse artigo e referenciados no final. Neste caminho, também destacamos todos os artigos que compõem esse dossiê.

Aqui faremos dois breves movimentos: primeiro, chamamos a atenção para o que consideramos os *cinco tempos históricos* dos “diversos” Paulo Freire e, depois, pensamos sobre o educador do futuro.

Os tempos de Paulo Freire

Podemos dividir os tempos de Paulo Freire, que completaria 100 anos em 2021, em cinco etapas correspondentes aos contextos históricos da sua vida e da sua obra que, sabemos, foram inseparáveis. Mais do que inseparáveis, vida e obra foram reciprocamente determinantes e se retroalimentaram. Não constituíram um todo linear, pelo contrário,

² Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado do mundo na área de ciências sociais/humanas. O levantamento foi feito através do Google Scholar – ferramenta de pesquisa para literatura acadêmica – por Elliot Green, professor associado da London School of Economics. Levantamento completo disponível em http://eprints.lse.ac.uk/66752/1/__lse.ac.uk_storage_LIBRARY_Secondary_libfile_shared_repository_Content_LSE%20Impact%20of%20Soc%20Sci%20blog_2016_May_What%20are%20the%20most-cited%20publications%20in%20the%20social%20sciences%20according%20to%20Google%20Scholar.pdf

corresponderam a contextos muito diversos e, por isso mesmo, formaram alicerces de práxis (prático-teórica) muito diferentes. Resultaram numa obra de escrita progressiva, constituída por amálgamas teóricas diferenciadas – muitas vezes modificados em profundidade. Constituíram o que podemos denominar de os “múltiplos” Paulo Freire (Scocuglia, 2019a).

Quais tempos, então, compõem os 100 anos de Paulo Freire, entre 1921 e 2021? Podemos constatar cinco tempos históricos diferentes.

O primeiro tempo vai do seu nascimento até a segunda metade dos anos 1940 e década de 1950, quando, depois de não seguir como advogado, assume a educação do SESI do estado de Pernambuco. O trabalho com educação de adultos constitui um forte embrião, cujos resultados aparecerão na sequência das suas preocupações com a educação popular, com as críticas à escola tradicional e com propostas metodológicas para a alfabetização. Desde já, o “trabalho como princípio educativo” ganha conotação especial.

Podemos visualizar o segundo tempo, dos anos 1940/1950 até a interrupção da sua trajetória nordestina/brasileira pelo golpe civil-militar de 1964. Esse tempo marca a crescente aproximação com a Universidade do Recife (UR), hoje UFPE, da qual se tornará professor efetivo, para cujo concurso escreveu *Educação e atualidade brasileira*³ (1959, publicado em 2001). Já na docência universitária, a coordenação do Serviço de Extensão Cultural da UR (SEC-UR) trouxe à tona sua relevante visão sobre a necessidade do definitivo entrelace entre a Universidade e a sociedade. Além de trabalhar com uma equipe⁴ multidisciplinar e coordenar a construção de uma proposta conhecida como Sistema Paulo Freire de Educação⁵ (com seis etapas), dentro do qual o “Método Paulo Freire” pontificou e se espalhou

³ Tese de 1959 que só será publicada pela Cortez Editora em 2001, quatro anos após seu falecimento.

⁴ Importante perceber que, nas várias etapas da sua práxis, Freire sempre trabalhou em equipe. Defendeu constantemente a necessidade de complementação das suas ideias, partindo do pressuposto do seu inacabamento e da humildade científica declarada. Aqui está colocado um conceito central: para ele o conhecimento deve ser produzido/compartilhado no processo dialógico de saberes. O pensamento-ação de Freire foi assim construído e, por isso mesmo, as bases e as conexões com outros pensadores são decisivas para a compreensão das suas propostas político-pedagógicas.

⁵ Esta proposta está colocada na *Revista Estudos Universitários IV* (1963), da Universidade do Recife, com artigos de Paulo Freire, Jarbas Maciel, Aurenice Cardoso e outros integrantes da equipe do SEC-UR.

gradativamente pelo país, levando Freire à coordenação do Plano Nacional de Alfabetização (PNA) do Governo João Goulart, em 1963. Freire acabou preso pelos golpistas (por quase 80 dias) e sofreu dois processos - um na Universidade e outro geral pelas forças militares⁶.

Temeroso por consequências ainda mais graves, exilou-se em seguida. Seu tempo de exílio entre 1964 e 1979/80 constitui o que consideramos seu terceiro tempo. Na sequência dos 16 anos fora do Brasil, Freire trabalhou com os órgãos da reforma agrária do governo da Democracia Cristã no Chile por quatro anos, quase um ano como professor na Universidade de Harvard (Estados Unidos) e, depois, durante a década de 1970, integrou o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Genebra. No CMI, coordenando o IDAC (Instituto de Ação Cultural), aceitou o convite de governos de países africanos recém-libertos do colonialismo português e, neste contexto europeu/africano, viu sua obra e suas propostas ganharem notoriedade crescente e mundial.

De volta ao Brasil no início dos anos 1980, reaprende o país iniciando seu quarto tempo, aproxima-se dos movimentos sociais florescentes, contribui para a instituição do Partido dos Trabalhadores, retoma a docência universitária, agora na PUC-SP e depois na Unicamp, dirige a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, e continua, como sempre, a escrever abundantemente - inclusive livros dialogados com outros pensadores. Sua obra se dissemina mais e mais pelos vários continentes do mundo, ganha dezenas de títulos de *Doutor Honoris Causa*, planeta a fora, seus principais livros são traduzidos em muitos países e, edição após edição, são replicados. Seu falecimento em 1997 encerra esse tempo.

O quinto tempo da sua obra (pós-1997, até hoje) é contemporâneo da posteridade do seu legado, marcado pela crescente utilização mundial dos seus escritos e inspirados nas suas diversas práxis. Tempo também marcado

⁶ Ver o livro *Cenário da libertação - Paulo Freire na prisão, no exílio e na universidade* (2009), de Clodomir Moraes. Além de relatar a convivência como companheiros de cela (1964) e, depois, no exílio, o autor reproduz duas conferências finais de Freire (UFRO, 1997), pouco antes do seu falecimento.

pela publicação de vários livros póstumos com inéditos⁷ que continuam a tonificar a originalidade do seu imenso legado político-pedagógico.

Referência mundial, tornou-se conhecido como educador da liberdade, da democracia, da consciência crítica, da dialogicidade, da conectividade, da autonomia, da indignação e da solidariedade, da problematização-pergunta-pesquisa, da reeducação do/a educador/a, da tolerância e da amorosidade, dos inéditos que são viáveis, dos entrelaçamentos dos saberes e dos conhecimentos comuns e científicos. E, sobretudo, educador da humanização e da esperança ontológica que define as mulheres e os homens – mesmo diante de todas as adversidades e circunstâncias do nosso tempo (Scocuglia, 2020a). Com efeito, continuamos a redescobri-lo a cada nova leitura, saboreamos novos *insights* que não tínhamos percebido antes, palavras-mundo que não havíamos dado devida atenção e que demonstram sua juventude, ou melhor, descobrimos porque se definiu como um “menino conectivo” – com um significativo porvir.

Educador do futuro

No centenário de nascimento de Paulo Freire em 2021 buscamos, sobretudo, o futuro do seu pensamento-ação. Partimos da constatação da extrema atualidade e pertinência dos seus temas e das principais indagações da sua pedagogia da pergunta.

Difícil haver contestação sobre a atualidade de temáticas como: pedagogia dialógica, educação e liberdade, consciência crítica do educador-educadora, epistemologia política, educação popular, educação como ação cultural, opressão educativa, pedagogia contra hegemônica, autonomia, inseparabilidade educação-política, esperança ontológica na educação transformadora... entre tantos outros temas.

⁷ Entre os quais podemos destacar *Pedagogia da indignação* (2014), *Pedagogia da Solidariedade* (2014), *Pedagogia dos sonhos possíveis* (2014), *Pedagogia da Tolerância* (2015) e *Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular* (2018).

Muitas das suas temáticas/perguntas/questões/investigações continuam a nos impactar como uma trilha do futuro da educação. Podemos enfeixá-las como parte da *pedagogia da pergunta e da pesquisa*. A nosso sentir, servem para pensar a utilidade dos conceitos e propostas de Freire para o cotidiano da educação e da escola (Scocuglia, 2020c), hoje.

Não temos melhor caminho para constatar a atualidade e a pertinência das suas sendas para a educação do futuro. Quem aprofunda as leituras nos seus escritos, conforme seus tempos históricos, argumentados anteriormente, percebe o quanto são caras as perguntas, as curiosidades e as constantes investigações que identificam Paulo Freire como um *cientista da educação* (Scocuglia, 2020a).

O reconhecimento mundial do Freire-cientista-da-educação pode ser notado, para além das dezenas de títulos de *Doutor Honoris Causa* por Universidades de todo o planeta, em um fato pouco percebido, mas, absolutamente relevante: na passagem do século, a UNESCO reuniu especialistas de todo o mundo para analisar a educação do século XX e prospectar a educação do XXI. O documento final, conhecido com Relatório Jacques Delors (publicado no Brasil como *Educação – um tesouro a descobrir*, 2000), elegeu como tema central do século atual “a aprendizagem e a educação ao longo de toda a vida”, assim como enfatizou os “pilares da educação” (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser). O tema central remete obviamente a uma tese direta de Paulo Freire que, sempre pugnou (desde os anos 1940/1950) pela educação dos adultos - depois chamada “de jovens e adultos”, além das crianças -, e o direito de todos/as ao conhecimento em todas as etapas das suas vidas.

Em outras palavras: pesquisadores e especialistas em Educação de todo o mundo decidiram que o tema central da educação do século XXI deve ser uma das teses centrais da *práxis* de Paulo Freire, exercida durante 50 anos (1947-1997), em todos os tempos (e locais) da sua trajetória de educador e da sua obra! Também por isso Freire é um dos pensadores mais lidos, citados e referenciados das ciências humanas, hoje!

O alicerce das suas propostas político-pedagógicas foi construído na segunda metade do século XX, décadas extremamente peculiares do nosso tempo. Mas, as singularidades inerentes às cinco décadas dos seus trabalhos, não impediu que, a partir dos vários locais instituintes da sua trajetória, projetasse suas propostas de educação política. Sempre ligando a prática educativa local (no Brasil, na América Latina, nos Estados Unidos, na Europa, na África...), componentes das suas inserções de trabalho (coletivo) nesses vários contextos específicos e datados, conseguiu que sua pedagogia convencesse e impactasse a educação mundial – com sua marca original, criativa e plural!

Obviamente, em função das suas posições político-pedagógicas, Freire nunca foi unanimidade. Fez questão de se mostrar incompleto e inacabado. Solicitou sempre que suas ideias fossem complementadas. Nunca teve a presunção de um pensamento definitivo e acabado, ao contrário. Argumentava que quanto mais certo estava de suas ideias, mais desconfiava delas. Quando pensava na totalidade de sua obra pensava sempre na necessidade de contextualizá-la e reinventá-la. Repetiu isso para seus interlocutores em entrevistas e debates e nos seus últimos escritos.

Tais posições, a nosso ver, o tornam ainda mais atual em concomitância com uma crise de paradigmas sem precedentes e que se arrasta por décadas (Scocuglia, 2019a). Tal crise pulverizou as certezas epistemológicas! Freire antecipou e cultivou a incerteza quando pugnou com veemência pela pedagogia da pergunta e, não, da resposta pronta (que anula a curiosidade e impede o ciclo do conhecimento), da crença e da certeza – essas, sim, precárias e frágeis!

Existe algo mais atual do que a incerteza? Existe algo mais complexo/problemático/incerto que as perguntas que nos assombram, hoje? E, note-se, Freire nos deixou há quase 25 anos, sem nenhuma pandemia avassaladora da saúde e da sociedade!

Assim, pode-se adotar suas ideias, ou contestá-las, ou ainda reformá-las. Ou tentar suas reinvenções, acréscimos e complementações (que, insistimos, o próprio Freire sempre solicitou). Quando levado a sério - e isso

exclui leituras de “orelhas de livros”, comentários por “ouvir dizer”, ou “achismos” de quem não o leu -, torna-se difícil não sermos impactados por suas ideias e as práticas do seu imenso legado. Sabemos que tal legado inclui dezenas de livros (publicados em vários idiomas), artigos, conferências, projetos, intervenções dialogadas, trabalhos em muitos países, gestão educativa, produções (sempre) coletivas que foram aportadas de Santiago do Chile a Genebra, passando por Harvard/Estados Unidos e a África, pela Europa e, também, pela Ásia. Além do Brasil antes e depois da ditadura civil-militar, onde não podemos esquecer, somadas às ações já destacadas, as contribuições de Freire nos contextos pedagógicos inerentes à politicidade dos movimentos culturais/sociais - a exemplo do Movimento de Cultura Popular (MCP/Pernambuco) nos anos 1960 e do Movimento dos Sem Terra (MST) nos anos 1980/1990.

Destarte, novos esforços de pesquisas são amostras eloquentes da sua atualidade. Podemos exemplificar com o *Dicionário Paulo Freire* (2018, 4ª. edição) que mostra centenas de verbetes da sua obra, escritos por mais de 100 pesquisadores. Por outro prisma, o livro *Paulo Freire: uma arqueologia bibliográfica* (2019) indica os caminhos dos principais pensadores com os quais dialogou para construir seu pensamento-ação. O livro *The Wiley Handbook of Paulo Freire* (publicado nos Estados Unidos, 2019), também reuniu dezenas de pesquisadores de todo o mundo. Outras tantas obras foram e estão sendo editadas no centenário de Paulo Freire. Vários dossiês publicados. Toda essa produção em torno do legado de Paulo Freire reforça a sua inclusão no espectro da história das ideias educativas/pedagógicas do tempo presente (Scocuglia, 2006).

Temos agora uma renovada esperança: o interesse e a atual profusão de escritos de/sobre Paulo Freire ou inspirados no seu legado, motivada pelas celebrações locais e mundiais dos 100 anos do seu nascimento, trazem um novo alento. Certamente proporcionarão um aprofundamento da compreensão da sua vasta obra (prática-teórica, definição de *práxis*), além de agregar um número crescente de pesquisadores/as e educadores/as interessados/as. Para os que já trilham os caminhos da investigação do legado freiriano, também se apresentam novas possibilidades de

redescoberta de pontos e passagens (antes não notadas) ou de novos enfoques trazidos pelas tantas publicações. Aliás, este é o movimento epistemológico incessante advogado por Freire. Desde as propostas inseridas na *Revista Estudos Universitários IV* (Universidade do Recife, 1963), passando por *Pedagogia do oprimido* (op. cit.), avançando nos “escritos africanos”, nos livros dialógicos, alcançando a *Pedagogia da autonomia* (op. cit.) e desaguando nos seus escritos póstumos.

Reiteramos a necessidade premente de lê-lo em sua totalidade, comparar seus escritos, verificar seus contextos históricos de escrita, acompanhar sua trajetória prática e compilar a influência explícita das bases e das conexões dos seus escritos com tantos outros pensadores. Estas também demonstram, a nosso ver, uma das principais fortalezas atuais do seu legado e do seu futuro (Scocuglia 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), pois sua obra continua sequiosa de complementaridades e diálogos, inclusive com as práticas educativas dos/as educadores/as que a utilizam.

Como podemos notar, a partir do legado freiriano temos muito para fazer no presente e no futuro. Este dossiê é uma excelente amostra deste fato!

Referências bibliográficas

Freire, Paulo et alii. *Medo e ousadia - o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Freire, Paulo et alii. *Pedagogia: diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez/Ass., 1985a.

Freire, Paulo et alii. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985b.

Freire, Paulo et alii. *Revista Estudos Universitários IV*. Recife: Universidade do Recife, 1963.

Freire, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984a.

- _____. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. *Pedagogia da Indignação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- _____. *Pedagogia da Solidariedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- _____. *Pedagogia da tolerância*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2015.
- _____. *Pedagogia do compromisso: América latina e educação popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984b.
- _____. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- _____. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- Gadotti, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- Morais, Clodomir S. *Cenário da libertação – Paulo Freire na prisão, no exílio e na universidade*. Porto Velho: Edufro, 2009.
- Pitano, Sandro et alii (org.). *Paulo Freire – uma arqueologia bibliográfica*. Curitiba: Appris, 2019.
- Scocuglia, Afonso. Paulo Freire e a conscientização na transição pós-moderna, IN: *Revista Educação, Sociedade & Culturas No. 23*. Porto (Portugal): CIIE/Edições Afrontamento, 2005.
<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Afonso.pdf>
- _____. (org.). *Paulo Freire na história da educação do tempo presente*. Porto (Portugal): Edições Afrontamento, 2006.
- _____. *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019a. (E-book, acrescido de 30 vídeos). Ver em
<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/138/56/548-1>

_____. Bases and Connections of Paulo Freire's "Thought in Action", IN: Torres, Carlos A. *The Wiley Handbook of Paulo Freire*. New York (USA): Wiley, 2019b. Ver em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/9781119236788.ch18>

_____. O que temos para historicizar, destacar e prospectar nos 100 anos de Paulo Freire? IN: *Revista UNIFREIRE*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020a. Ver em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/revista/revista_unifreire_2020.pdf

_____. Pedagogia do oprimido: um ícone aos 50 anos, IN: *Revista Educação, Sociedade & Culturas No. 56*. Porto (Portugal): CIIE/Edições Afrontamento, 2020b. Ver em <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Afonso%20Scocuglia.pdf>

_____. O legado de Paulo Freire para a escola popular do tempo presente, IN: *Revista La Piragua No. 46*. México: Ceaal, 2020c. Disponível em <https://www.caal.org/v3/bibliotecaCEAAL/revistalapiragua/revistaLaPiragua46.pdf>

_____. Os 100 anos dos múltiplos Paulo Freire. IN: *Centelhas de transformações – Paulo Freire & Raymond Williams*. São José do Rio Preto: Editora HN, 2021, p.45-73.

Streck, Danilo et alii (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Teixeira, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.

Torres, Carlos (org.). *The Wiley Handbook of Paulo Freire*. New York (USA): Wiley Blackwell, 2019.

UNESCO (Relatório Delors). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.